

A relação entre a iconicidade e os classificadores na Língua Brasileira de Sinais

The relationship between iconicity and classifiers in the Brazilian Sign Language

Silvana Langhi Pellin Pereira e Rita de Cássia A. Pacheco Iimberti*

Resumo: Este artigo discorre sobre aspectos relacionados aos fenômenos da iconicidade e dos classificadores em Língua Brasileira de Sinais – Libras. A princípio faz-se uma abordagem sobre esses fenômenos de um modo geral e, a seguir trata-se desses na Libras. Para melhor entendimento, especialmente para aqueles que desconhecem essa língua, apresentamos imagens e os sinais correspondentes. Pesquisadores da área das línguas de sinais como Quadros e Karnopp (2004); Pizzio (2009); Ferreira (2010); Nunes (2013); Albres (2017) entre outros são referências nesse estudo, cujo objeto é investigar a relação entre esses fenômenos na Libras. Nessa perspectiva, fazemos uma comparação dos mesmos com as línguas de sinais americana e francesa.

Palavras-chave: Iconicidade. Classificadores. Língua Brasileira de Sinais- Libras.

Abstract: *This article discusses aspects related to the phenomena of iconicity and classifiers in Brazilian Sign Language - Pounds. At the outset an approach is made on these phenomena in a general way, and then these are discussed in Pounds. For better understanding, especially for those who do not know this language, we present images and the corresponding signs. Researchers in the area of sign languages such as Quadros and Karnopp (2004); Pizzio (2009);*

* Universidade Federal da Grande Dourados.

Ferreira (2010); Nunes (2013); Albres (2017) among others are references in this study, whose object is to investigate the relationship between these phenomena in Libras. From this perspective, we compare them with the American and French sign languages.

Keywords: *Iconicity. Classifiers. Brazilian Language of Signs-BSL.*

Introdução

As pesquisas linguísticas acerca das Línguas de Sinais (LSs) são recentes se comparadas às pesquisas das Línguas Orais (LOs) e, nesse cenário encontram-se as pesquisas acerca da Libras. Os primeiros trabalhos realizados tendo uma LSs como objeto de pesquisa ocorreram nos anos 60.

O primeiro linguista a interessar-se pela pesquisa das LSs foi o norte-americano William Stokoe; ele estudou a Língua de Sinais Americana (ASL). De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 30), “Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua dos sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma infinita de sentenças”. Esse linguista analisou os sinais em suas unidades constituintes e comprovou “que cada sinal apresentava pelo menos três partes independentes [...] a localização ou ponto de articulação, a configuração de mãos e o movimento” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30). As autoras afirmam que

[...] o trabalho de Stokoe (1960) representou o primeiro passo em relação aos estudos das línguas de sinais. Pesquisas posteriores, feitas em grande parte com a língua de sinais americana, mostraram, entre outras coisas, a riqueza de esquemas e combinações possíveis entre os elementos formais que servem para ampliar consideravelmente o vocabulário básico (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 31).

Os estudos realizados pelo linguista norte-americano passam a ser referência para as pesquisas das demais LSs, como é o caso da Libras. Esta possui um sistema complexo para a criação de um sinal; contém em seu léxico grande número de sinais icônicos, sendo muito frequente a utilização de classificadores (CLs).

A iconicidade e os CLs são fenômenos linguísticos presentes tanto nas LOs quanto nas LSs. As pesquisas relacionadas à iconicidade e aos classificadores ainda são insipientes, haja vista que as LSs, como mencionado anteriormente, só conquistaram o seu reconhecimento e o *status* linguístico a partir dos estudos do linguista William Stokoe na década de 60. Suas pesquisas colaboram para a comprovação de que as LSs são línguas de fato; atualmente a legitimidade dessas como línguas é inquestionável.

Este estudo propõe uma reflexão acerca da iconicidade e dos CLs na Libras, apresentando algumas concepções e a relação entre ambos. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 32), a iconicidade “reproduz a forma, o movimento e/ou a relação espacial do referente, tornando o sinal transparente e permitindo que a compreensão do significado seja mais facilmente apreendida”.

As autoras, contudo, ressaltam que paralelamente à iconicidade, “há também a arbitrariedade, já que alguns sinais não representam associações ou semelhanças visuais com o referente” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 33). Strobel e Fernandes (1998) afirmam que a maioria do léxico de sinais da Libras são arbitrários, pois não possuem nenhuma motivação que remeta a alguma semelhança com o referente. Isso vem ao encontro dos estudos que mostram que as LSs não são completamente icônicas.

O aspecto icônico de um referente ou sinal varia de uma LSs para outra, apresentando motivações distintas, pois se leva em consideração a língua e a cultura surda de cada país. “Cada povo vê os objetos, seres e eventos representados em seus sinais ou palavras sob uma determinada ótica ou perspectiva” (BERNARDINO; SILVA; PASSOS, 2015, p. 4).

Muito frequente nas LSs, a iconicidade é “explorada para a obtenção de efeitos gramaticais semânticos [...]” (FERREIRA 2010, p. 108). Embora a autora fale da iconicidade com funções gramaticais e semânticas, ela afirma que inúmeros sinais são arbitrários, pois são desprovidos de motivação que nos remeta ao referente.

Apresentamos, a seguir, algumas reflexões acerca dos CLs da Libras. Quadros e Karnopp (2004, p. 93) afirmam que os CLs “são formas complexas

em que a configuração de mão, o movimento e a locação da mão podem especificar qualidades de um referente”. Pizzio *et al.* (2009, p. 14) apontam que classificador é

[...] um tipo de morfema, utilizado através das configurações de mãos que podem ser afixados a um morfema lexical (sinal) para mencionar a classe a que pertence o referente desse sinal, para descrevê-lo quanto à forma e tamanho, ou para descrever a maneira como esse referente se comporta na ação verbal (semântico) (PIZZIO *et al.*, 2009, p. 14).

Os CLs são recursos linguísticos que na concepção de Ferreira (2010, p. 102, 112) “podem funcionar como nome, como adjetivo, como advérbio de modo ou locativo. Entretanto, é no verbo ou no adjetivo que eles se incorporam, sendo, pois, CLs que se apresentam no sintagma verbal ou predicado”. Segundo a autora, as configurações de mão (CMs) são os principais componentes dos CLs na Libras, mas as expressões faciais, a orientação da mão e, esporadicamente, “outras partes do corpo podem funcionar como CLs”.

O que abordamos sobre iconicidade e CLs nos leva a refletir acerca das regras e da gramática própria da Libras. Esta, assim como outras LSs, tem sua modalidade visuo–espacial; portanto, os sinais são articulados e percebidos no espaço cujas dimensões propiciam a forma de expressão, possibilitando a compreensão desses sinais em determinado contexto enunciativo. Os sinais são criados a partir da combinação dos parâmetros configuração de mão (CM), ponto de articulação (PA), movimento (M), expressões não manuais (ENM) e orientação da mão (OM).

É necessário destacar que os mecanismos da gramática das LSs estão vinculados à simultaneidade. Isso nos remete a Felipe (2013, p. 77), ao afirmar que as expressões visuais são realizadas concomitantemente com o sinal ou sentença, tornando o enunciado gramaticalmente correto e compreensível. Nesse sentido, a forma de expressão por meio das LSs, de acordo com Silva (2011, p. 46), “apresenta fortes traços de iconicidade característicos da

modalidade pelas quais as línguas de sinais são produzidas”, ou seja, a modalidade visuo-espacial¹.

Ferreira (2010) afirma que, devido à modalidade das LSs, talvez estas utilizem com mais frequência os CLs explorando, também, o espaço em que os sinais são articulados. Isso implica dizer que o uso de CLs no momento da enunciação torna mais compreensível o significado daquilo que se quer enunciar. Na concepção de Silva (2011), as construções que contêm mais CLs em Libras respeitam a visualidade do surdo, por considerar a percepção de mundo desse sujeito como basicamente visual.

Iconicidade e Classificadores em Libras: relação entre ambos

Aqui apresentamos conceitos de alguns autores sobre iconicidade e CLs em Libras, como também apontamos reflexões sobre a relação de ambos os fenômenos. Assim como em outras LSs, a iconicidade presente na Libras é um fenômeno que, de acordo com pesquisadores como Quadros e Karnopp (2004); Ferreira (2010); Bernardino (2015), tem apresentado certa relação com os CLs; estes, como já mencionado na introdução, possuem propriedades e funções específicas.

Nunes (2013, p. 249) aponta que a iconicidade nas línguas de sinais é debatida entre os pesquisadores, pois ela é “criadora de empecilhos para que as línguas de sinais continuem sendo reconhecidas como uma língua natural, visto que a arbitrariedade tem sido a característica marcante das línguas naturais”. Cunha *et al.* (2009, p. 15, 16) afirmam que as línguas naturais “[...] são formas de linguagem, já que constituem instrumentos que possibilitam o processo de comunicação entre os membros de uma comunidade”. Enquanto língua natural, a língua brasileira de sinais promove o processo comunicativo entre os membros da comunidade surda.

Para Albres (2017, p. 65), a iconicidade “é característica de alguns sinais ter sua forma motivada pelo objeto que representa, ou seja, sua produção assemelha-se ao objeto, a parte dele ou à relação que o homem desenvolveu com este referente”. A autora, no entanto, afirma que:


¹ Terminologia empregada por Ferreira (2010).

Apesar de a língua de sinais ter a propriedade de iconicidade, ela depende da convenção dos falantes da língua e do contexto de cada enunciado, assim como qualquer outra língua natural. A iconicidade depende da convenção, qualquer escolha icônica é ao mesmo tempo arbitrária. Uma comunidade social cria suas convenções a depender de sua condição histórica e social (ALBRES, 2017, p. 33).

Essa arbitrariedade abordada pela autora nos revela que, embora determinados sinais apresentem motivação icônica, esses não são a coisa ou o objeto propriamente dito. Cabe a cada comunidade linguística selecionar a parte dessa coisa ou objeto para representá-lo.

Os sinais a seguir exemplificam a afirmação de que cada LSs toma um aspecto distinto do mesmo referente, a partir da iconicidade, para representá-lo:

Quadro 1 - Sinal BANANA

Libras	LSF	ASL
		

Fonte: Dicionário de Língua de Sinais Spread the sign, Disponível em
<<https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>>.

A iconicidade do referente BANANA na Libras e na ASL, tem sua motivação icônica vinculada ao ato de descascar a fruta, enquanto que na Língua de Sinais Francesa (LSF) o mesmo referente tem sua motivação icônica na forma da fruta. Como mencionado anteriormente, cada LSs adota, para um mesmo sinal, um aspecto distinto de motivação (icônica) deste para representá-lo. O fenômeno da iconicidade é concebido por Prado, Barbosa e Lima como sendo

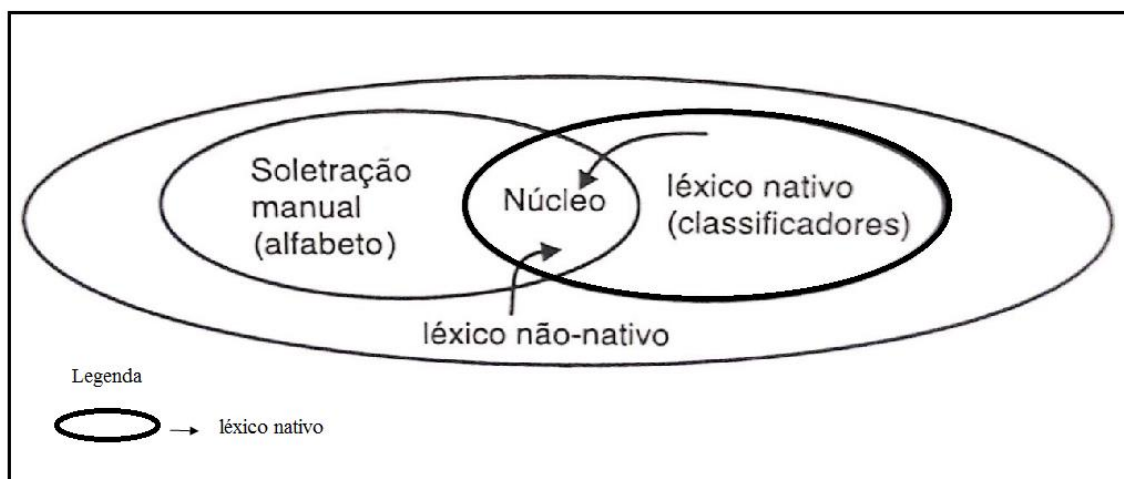
[...] uma propriedade essencial para a construção de mensagens que através dela conseguimos uma comunicação altamente competente [...] o signo icônico trabalha com a verossimilhança e, quanto mais bem elaborada a figura

em relação aos signos icônicos, mais eficiente será a mensagem. Daí a importância da iconicidade (PRADO; BARBOSA; LIMA, 2011, p. 1- 3).

As pessoas (surdas e ouvintes) que se comunicam através da Libras recorrem com frequência à iconicidade e, também, a alguns CLs para que a compreensão da mensagem seja eficiente no momento enunciativo. Para Ferreira (2010, p. 112), a iconicidade é “responsável pela transparência semântica de certos CLs ou de certos sinais” durante a enunciação.

Quadros e Karnopp (2004, p. 88) afirmam que a “estrutura dos sinais da língua brasileira de sinais é complexa, apresentando algumas propriedades presentes nas línguas de sinais, que não são encontradas nas línguas orais”. As autoras, baseadas na proposta de Brentari e Padden (2001) sugerem a seguinte organização para representar o léxico da Libras:

Quadro 2 – Composição lexical segundo Quadros e Karnopp.










Fonte: Adaptado de Quadros e Karnopp (2004, p. 88).

Isto implica dizer que os CLs fazem parte desse léxico nativo que juntamente com os sinais do léxico não-nativo² formam o núcleo. Do mesmo modo como ocorre na língua de sinais americana (ASL), os CLs na Libras, segundo Ferreira (2010, p. 103), “funcionam como parte de um verbo em uma sentença, estes sendo chamados de verbos de movimento ou de localização”. Existem vários tipos de CLs na Libras; entre eles apontamos **X-tipo de objeto** e **Segurar X-tipo de objeto**. Estes, de acordo com Ferreira (2010, p. 108), são os mais produtivos.

² Contém palavras do português soletradas, manualmente utilizadas em diversos contextos como, por exemplo, introduzir uma palavra que não possui sinal correspondente. Isso é denominado de empréstimo linguístico (QUADROS e KARNOPP, 2004).

Quadro 3 – Sinal BEBER e Sinal PINTAR

CMs/CLs	Sinais
	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>a)</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>b)</p> </div> </div>
	<div style="text-align: center;">  <p>c)</p> </div>
	<div style="text-align: center;">  <p>d)</p> </div>

Fonte: Ferreira (2010, p. 220), Dicionário de Língua Brasileira de Sinais, disponível em <http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm>, Adaptado de Quadros e Karnopp (2004, p. 41).

Dependendo do “que”, de “como” e “com o que” se bebe, o classificador muda, visando a estabelecer vínculo com o referente, com a ação ou com o enunciado, ou seja, vai depender do contexto para haver a compreensão do sentido. Ambos os sinais com os CLs apresentados anteriormente são icônicos.

O sinal para o verbo BEBER é articulado com a CM em “A”, onde apenas o polegar é distendido, tem movimento próximo à boca simulando a introdução de líquido na mesma. Devido ao movimento e ao ponto de articulação, o sinal BEBER apresenta certa transparência do referente, isto é, tem aspecto icônico.

Os exemplos a) BEBER-CAFÉ e b) BEBER-COM-CANUDINHO são constituídos pelo mesmo classificador, portanto possuem a mesma CM dominante³ em “F” como indicada no quadro da página anterior, sendo que

³ Dominante é o termo utilizado por Quadros e Karnopp (2004) para a mão ativa em sinais articulados com duas mãos.

esses sinais são formados, também, pela mão passiva⁴ cujas CMs são, em “B” e “C” para os respectivos exemplos. Essas configurações de mãos somadas ao movimento de cabeça, expressão-facial e o modo de segurar o canudinho, dos respectivos sinais, transparecem os seus significados, pois os traços são icônicos, descrevem a maneira como se seguram tais objetos.

O exemplo c) BEBER-COM-COPO é articulado pela CM em “C”, onde a mão dominante se movimenta em direção à boca. Este também é um sinal que apresenta característica icônica, pois a CM associada ao movimento de levar o copo à boca descreve o modo de se segurar o copo.

Os sinais BEBER-CAFÉ, BEBER-COM-CANUDINHO e BEBER-COM-COPO são verbos instrumentais. Esse tipo de verbo na Libras já tem a ação incorporada à CM.

De acordo com Ferreira (2010), os CLs,

são morfemas que existem em línguas orais e línguas de sinais. Entre as primeiras, as línguas orientais são as que mais apresentam CLs. As línguas de sinais, talvez por serem línguas espaço-visuais, fazem uso frequente de vários tipos de CLs, explorando também morfologicamente o espaço multidimensional em que se realizam os sinais [...]. Em LIBRAS, assim como em ASL, os CLs funcionam como partes dos verbos em uma sentença, estes sendo chamados verbos de movimento ou de localização. [...] A relação entre o significado do verbo e o CL, em língua de sinais, tende a ser transparente e icônica (FERREIRA, 2010, p.102- 103).





Camargo (2015, p. 13) afirma que, segundo Supalla (1986), “os CLs são utilizados em verbos de movimento e de localização, e cada um dos parâmetros básicos usados nesses verbos é um morfema”. De acordo com Camargo, os CLs usam configurações de mãos – CMs; estas representam alguma característica física de uma determinada classe. (CAMARGO, 2015, p. 16).

A seguir, apresentamos um quadro contendo as CMs/CLs utilizados para a produção do sinal COPO e da sentença COLOCAR-COPO-NA-BANDEJA, imagem desse referente e a descrição. Observe-se que para articular tanto o

⁴ Passiva é o termo utilizado Quadros e Karnopp (2004) para a mão de apoio à mão dominante em sinais articulados com as duas mãos.

sinal isolado quanto em uma sentença obedece-se a regra de restrição na formação de sinais. Essas regras são abordadas por Quadros e Karnopp (2004, p. 78).

Quadro 4 - Sinal COPO e Sinal COLOCAR-COPO-NA-BANDEJA

CMs/CLs	Sinal	Palavra/Sentença
		COPO
		COLOCAR-COPO-NA-BANDEJA

Fontes: Ferreira (2010, p. 220); Dicionário de Língua Brasileira de Sinais Disponível em <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/>; Silva (2011).

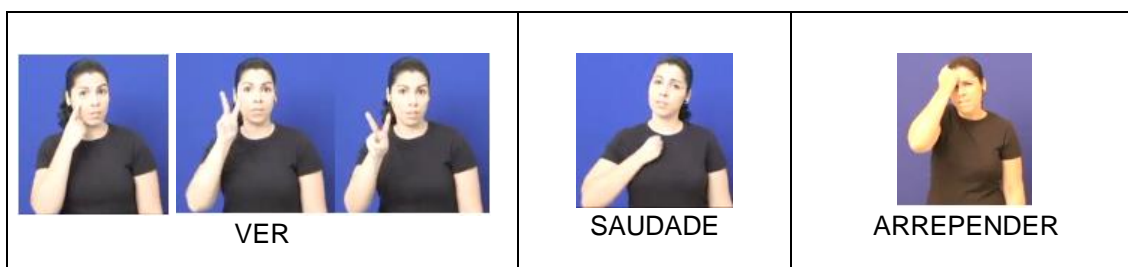
A sentença acima COLOCAR-COPO-NA-BANDEJA apresenta a incorporação do local ou ponto de articulação, um dos parâmetros básicos de criação de um sinal. A produção desse sinal é realizada com a mão dominante na CM em “C” e a mão passiva com a CM em “B”; o movimento é realizado pela mão ativa ou dominante de modo que esta, saindo de um nível abaixo da mão passiva, finalize o trajeto sobre esta. Esse movimento da mão dominante remete-nos à ação de colocar o copo sobre a bandeja, portanto, uma ação com características icônicas. O movimento poderia ser o inverso, de retirar o copo da bandeja. O referente COPO também poderia ser colocado ou retirado de outros locais. Tudo depende do momento da enunciação, do discurso, ou do contexto.

Em Libras, assim como nas demais LSs, os sinais são produzidos e articulados a partir de três parâmetros básicos CM, PA e M, os quais já foram mencionados anteriormente. Determinados sinais têm a CMs que nos remete a algum aspecto do seu referente denotando características icônicas; estas podem ser, por exemplo, quanto ao tamanho ou quanto à forma. De acordo

com Ferreira (2010, p. 38), os sinais articulados “em contato ou próximo a determinadas partes do corpo pertencem, muitas vezes, a um campo semântico específico, organizado a partir de características icônicas”. Ela afirma, também, que em “certos sinais, o movimento direcional é icônico”.

A autora afirma que os sinais articulados próximos ou em contato com alguma parte do corpo são específicos do campo semântico; estes apresentam uma organização com características icônicas. Desse modo, os sinais que se referem à visão, à alimentação, a sentimentos e ao raciocínio são respectivamente realizados próximos aos olhos, boca, coração e cabeça. Os sinais abaixo são exemplos de características icônicas.

Quadro 5 – Sinais com características icônicas.



Fonte: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/>.

O sinal VER articulado com as CMs em “G” e “V”, mesmo relacionados à visão têm os sentidos diferentes. De acordo com o Dicionário de Libras *online*, o primeiro sinal VER tem o sentido de apreciar à distância, enquanto que o segundo sinal VER tem o sentido de acompanhar de perto. Ambos os sinais possuem o mesmo ponto inicial de articulação, mas somente o segundo tem a concordância com o objeto.

Os sinais SAUDADE e ARREPENDER têm a mesma CM em “A”. O sinal SAUDADE é articulado com movimento circular no peito. Já o sinal de ARREPENDER é articulado na cabeça e não tem movimento; porém, simultaneamente, tem a expressão facial correspondente ao sentimento de arrependimento.

Os sinais apresentados na página anterior possuem características icônicas, até mesmo os dois últimos com traços mais abstratos. É possível compreendê-los devido ao uso de CLs, pois estes exibem um mapeamento

icônico. Este termo é usado por Dudis (2002, p. 167) em seu artigo *Tipos de Representação em ASL*. Ele fala distintamente de sinais de representação e sinais de não representação. Para o autor, nas LSs muitas palavras/sinais “exibem mapeamentos icônicos, mas apenas algumas dessas palavras têm a habilidade de representar visualmente componentes semânticos”. O sinal a seguir exemplifica a afirmação de Dudis:

Quadro 6 - Sinal PÁSSARO/BIRD



Fonte: Dicionário de Língua de Sinais Spread the sign, Disponível em < <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>>.

De acordo com o autor,

[...] o substantivo PÁSSARO (*BIRD*) na ASL exemplifica um sinal icônico, mas não-representativo. As correspondências icônicas que o sinal exhibe provavelmente podem ser percebidas sem dificuldade, por qualquer pessoa que saiba o que são pássaros e o que o sinal significa. O articulador manual correspondente ao *bico*, sua localização corresponde à *localização da cabeça do pássaro* e assim por diante. Porém não serve para descrever a aparência de um pássaro, nem para descrever suas ações. [...]. Além disso, a iconicidade de muitos sinais, como o sinal PÁSSARO, não corresponde à esquematicidade do conceito que este simboliza (DUDIS, 2006, p. 167, 168).

Assim como o sinal anteriormente apresentado, existem na Libras tantos outros sinais cujos significados só terão transparência e vínculo com o referente no contexto do enunciado, pois ao se produzir tais sinais lança-se mão de CLs para que se possa compreender os sentidos.

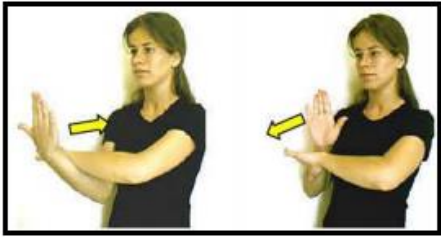

Com relação a alguns verbos, Dudis afirma que

Muitos verbos em ASL também são icônicos, mas não-representativos. Dois verbos desse tipo são verbos de indicação DAR $\rightarrow \text{y}$ (*GIVE*) e EXPLICAR $\rightarrow \text{y}$ (*EXPLAIN*), [...]. Quando consideramos a configuração de mão do verbo DAR $\rightarrow \text{y}$ e o que o sinal simboliza, fica claro que existe uma iconicidade “mão-por-

mão”. Ao contrário disso, quando consideramos a configuração de mão do verbo EXPLICAR \rightarrow e o que o sinal simboliza, uma iconicidade “mão-por-mão” não é facilmente aparente. A direcionalidade é icônica em ambos os verbos (DUDIS, 2006, p. 168).

Isso ocorre com esses e outros verbos na Libras. Os exemplos a seguir mostram sinais de verbos icônicos representativos (AJUDAR) e não-representativos (SONHAR/IMAGINAR).

Quadro 7 - Sinal AJUDAR e Sinal SONHAR/IMAGINAR.

		
2-AJUDAR-1	1-AJUDAR2	SONHAR/IMAGINAR

Fonte: http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/libras/Mini_Dicionario_de_LIBRAS.pdf.

O verbo AJUDAR das sentenças apresentadas no quadro acima tem característica icônica, pois o parâmetro orientação de mão exibe o sujeito e o objeto, deixando transparente o sentido das sentenças. O referido verbo é representativo, esse tipo de verbo é denominado por Ferreira (2010, p. 63) de “verbos direcionais [...] são realizados no espaço neutro e, com o uso deles o locutor pode indicar sem ambiguidade o sujeito e o objeto, não necessitando de um sinal nominal explícito”.

No verbo SONHAR/IMAGINAR, embora a iconicidade não seja tão transparente, há uma característica icônica. Esses tipos de verbo, segundo Ferreira (2010, p. 61), “são verbos de estado (cognitivos, emotivos ou experienciais) [...] não são flexionados”. O parâmetro (PA) é um traço que nos lembra do referente, pois o processo cognitivo se desenvolve na cabeça.

O que abordamos acerca da iconicidade e dos CLs na Libras nos mostra que grande parte dos sinais constituídos por CLs são dotados de aspectos icônicos. Quanto mais adequadas forem nossas seleções lexicais, maior também será a iconicidade. Isso influenciará a compreensão de sentidos entre os interlocutores no contexto enunciativo.

Considerações finais

Este artigo abordou dois fenômenos existentes na Libras: a iconicidade e os CLs. Diante de tudo que foi exposto, nota-se que os fenômenos iconicidade e CLs em Libras têm uma relação muito próxima, pois os sinais articulados a partir de um CL têm características icônicas, com maior ou menor transparência.

Essas características icônicas estão diretamente relacionadas a um dos três parâmetros básicos ou primários, os quais são unidades mínimas para se constituir um sinal. Há, de acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 78), “possíveis combinações entre as unidades mínimas (configuração de mão, movimento, locação e orientação de mão) na formação de sinais”.

Vale ressaltar que as expressões não-manuais (ENM) também exprimem traços de iconicidade contribuindo para que a comunicação seja mais coerente e clara. O léxico da Libras tem grande influência icônica no que se refere aos CLs e vice-versa. Ambos têm o propósito linguístico de representar as coisas, os objetos em si, como também suas ações ou eventos durante a enunciação.

O que se nota é que a cada apontamento elaborado, fruto de longas observações e reflexões, vislumbra-se o vasto terreno da significação e da representação na Libras. Este estudo não é estanque. Há necessidade de outros estudos mais detalhados, pois tanto esse quanto outros aspectos da Libras ainda demanda muitas pesquisas.

Referências

ALBRES, N. A. A construção dos sinais e sua mobilidade específica. In: *Língua Brasileira de Sinais – Libras: aspectos linguísticos e históricos*. Disponível em <http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2740/1/EM_libras.pdf>. Acesso em: 09 de jan. de 2018.

_____. Estudo léxico da Libras: uma história a ser registrada. In: *Língua Brasileira de Sinais – Libras: aspectos linguísticos e históricos*. Disponível em <http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2740/1/EM_libras.pdf>. Acesso em: 09 de jan. de 2018.

- BERNARDINO, E. L. A.; SILVA, G. M. DA; PASSOS, R. *Iconicidade, Simultaneidade e uso do espaço em Libras*. Disponível em <<https://www.passeidireto.com/arquivo/39160943/iconicidade-simultaneidade-espaco>>. Acesso em: 13 de mar. de 2018.
- BRASIL. *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Libras*. Disponível em <http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm>. Acesso em: 27 de dez. de 2017.
- CAMARGO, R. A. *Classificadores: A relação entre o icônico e o arbitrário nas línguas de sinais*. Campinas, 2015. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=64587&opt=1>>. Acesso em: 26 de jun. de 2018.
- CAS MEC/SEESP/SE/FADERS. *Mini Dicionário*. Porto Alegre, 2008. Disponível em <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/libras/Mini_Dicionario_de_LIBRAS.pdf>. Acesso em: 12 de jan. de 2018.
- COSTA, V. H. P. *Iconicidade e produtividade na língua brasileira de sinais: a dupla articulação da linguagem em perspectiva*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis - SC. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100945>>. Acesso em: 04 de jan. de 2018.
- CUNHA, A. F.; COSTA, M. A.; MARTTELOTTA, M. E. Linguística. In: MARTTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. 1. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009.
- DUDIS, P. G. Tipos de representação em ASL. In: Quadros e Vasconcellos (Org.). *Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais*. Florianópolis: Editora Arara Azul, 2006.
- FELIPE, T. A. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais – Libras. *Bakhtiniana*, São Paulo, 8 (2): 67-89, Jul./Dez. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/05.pdf>>. Acesso em: 21 de fev. de 2018. .
- FERREIRA, L. *Por uma gramática de língua de sinais*. – [reimpr.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

- NUNES, V. F. Iconicidade e corporificação em sinais de Libras: uma abordagem cognitiva. In.: CARVALHO, G.; ROCHA, D.; VASCONCELLOS, Z. (organizadores). *Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações* (7). Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Letras – UERJ, 2013.
- PIZZIO, A. L.; CAMPELLO, A. R. S.; REZENDE, P. L. F.; QUADROS, R. Q. *Língua Brasileira de Sinais III*. Florianópolis, 2009. Disponível em <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificaf/linguaBrasileiraDeSinaisIII/assets/263/TEXT0_BASE_-_DEFINITIVO_-_2010.pdf>. Acesso em: 26 de jun. de 2018.
- PRADO, C. A.; BARBOSA, J. F.; LIMA, S.V. B. S. Iconicidade e sua funcionalidade. *Nucleus*, v.8, n.1, abr.2011. Disponível em <<http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/545/603>>. Acesso em: 10 de jan. de 2018.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, J. P. *Construção Imagética do Texto: Contribuições da Teoria da Iconicidade Verbal para uma Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual*. Monografia apresentada para Conclusão do Curso de Especialização em Interpretação / Tradução em Libras–Português da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Orientadora: Profa. Dra. Ana Luíza G. P. Navas.
- SPREADTHESIGN. *Dicionário de língua de sinais*. Disponível em <<https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>>. Acesso em: 11 de jul. de 2018.
- STROBEL, K; FERNANDES. *Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

Recebido em: 18-07-2018

Aprovado em: 03-06-2019